

MERC GROUP

THINK GROWTH. THINK MERC.

Mercado

CPC **41** resultado por ação, básico e diluído

CPC 41 e IAS 33 definem como calcular o lucro por ação básico e diluído. O que a norma exige, onde o cálculo engana e o que a auditoria testa.

NORMA BASE

CPC 41 / IAS 33

PÚBLICO

Companhias e auditores

EDIÇÃO

Guia técnico

DATA

Agosto de 2026

O lucro por ação é o número que o mercado lê primeiro e debate mais, porque resume numa única cifra o resultado do exercício dividido pela base acionária. Essa aparente simplicidade esconde um conjunto de decisões técnicas que o CPC 41, equivalente ao IAS 33, organiza com rigor: o que entra no numerador, como se conta a base de ações no denominador e como medir o efeito de instrumentos que podem virar ação no futuro. Em empresas com opções, bônus de subscrição ou títulos conversíveis, o lucro por ação diluído pode ficar bem abaixo do básico, e a diferença não é detalhe, é informação que muda a leitura do resultado. Este texto trata do que a norma exige e de onde a auditoria concentra atenção.

Mercado

Resumo

O CPC 41 aplica-se obrigatoriamente às entidades cujas ações, ordinárias ou potenciais, são negociadas em mercado, e às que estão em processo de registro para negociar. O objetivo é padronizar o cálculo do resultado por ação para que empresas diferentes sejam comparáveis entre si e ao longo do tempo.

O lucro por ação básico é o resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias da controladora, dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação no período. O numerador exclui a parcela de resultado que cabe a ações preferenciais com direito preferencial a dividendos, e o denominador pondera as ações pelo tempo em que estiveram em circulação.

O lucro por ação diluído ajusta esse cálculo pelos efeitos de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas: opções, bônus de subscrição, debêntures e ações preferenciais conversíveis. Numerador e denominador são recalculados como se a conversão tivesse ocorrido, e instrumentos que aumentariam o lucro por ação, os antidilutivos, são ignorados nesse cálculo.

Para a auditoria, o risco está na quantidade média ponderada, na identificação completa dos instrumentos potenciais dilutivos, no teste do efeito diluidor e na reapresentação dos períodos comparativos quando há bonificação, desdobramento ou grupamento, eventos que alteram o número de ações sem alterar os recursos da entidade.

P	A
Lucro por ação básico	Resultado dos ordinaristas da controladora dividido pela média ponderada de ações.
Lucro por ação diluído	Ajusta numerador e denominador pelos efeitos das ações potenciais dilutivas.
Ação potencial dilutiva	Instrumento que, convertido, reduziria o lucro por ação, como opção ou conversível.
Ação potencial antidilutiva	Instrumento que aumentaria o lucro por ação e por isso é ignorado no cálculo diluído.

Resumo

O numerador e o denominador do básico

O numerador do lucro por ação básico parte do resultado líquido do período atribuível à controladora e dele retira a parcela que pertence a outros instrumentos de capital com direito preferencial, como ações preferenciais com dividendo prioritário. O que sobra é o resultado dos detentores de ações ordinárias, e é esse valor que se divide pela base acionária. Confundir o resultado total com o resultado dos ordinaristas é um erro comum em estruturas de capital com preferenciais relevantes, e ele distorce o indicador para cima ou para baixo conforme a política de dividendos.

O denominador é a quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação. Ponderar significa reconhecer que uma ação emitida no meio do ano não contribui para o resultado como uma que esteve em circulação o ano inteiro. Emissões por integralização em dinheiro entram pela fração do período, recompras saem pela fração em que deixaram de circular, e a aritmética precisa capturar cada movimento na data certa. É aqui que o cálculo mais erra, não por desconhecimento da regra, mas por falha em mapear todos os eventos societários do exercício.

Há um tratamento especial para eventos que mudam o número de ações sem mudar os recursos da entidade: bonificação, desdobramento e grupamento. Como não há entrada nem saída de caixa, a norma manda ajustar a base de todos os períodos apresentados como se o evento sempre tivesse existido, o chamado ajuste retrospectivo. Sem isso, o lucro por ação de um ano não seria comparável ao do ano anterior, que é justamente o que a norma quer evitar.

Básico

O cálculo do diluído

O lucro por ação diluído responde a uma pergunta de prudência: e se tudo que pode virar ação virasse? Opções e bônus de subscrição, debêntures conversíveis, ações preferenciais conversíveis, todos são ações ordinárias potenciais, e o diluído mede o efeito de sua conversão sobre o indicador. O método ajusta o denominador pela quantidade de ações que seria emitida e, quando a conversão também afeta o resultado, ajusta o numerador, por exemplo somando de volta os juros de uma debênture conversível que deixariam de existir após a conversão.

P	A
Opções e bônus de subscrição	Ações emitidas acima do valor justo médio aumentam o denominador, sem efeito no numerador.
Debêntures conversíveis	Numerador soma de volta os juros líquidos; denominador soma as ações da conversão.

P	A
Ações preferenciais conversíveis	Numerador soma de volta os dividendos; denominador soma as ações da conversão.
Instrumento antidilutivo	Ignorado, porque aumentaria o lucro por ação e não representa diluição.

A regra de ouro é que só entram no diluído os instrumentos que de fato diluem, ou seja, que reduzem o lucro por ação ou aumentam o prejuízo por ação. Um instrumento que teria efeito contrário é antidilutivo e fica de fora, porque o objetivo do indicador é mostrar o pior cenário de diluição, não maquiá-lo. Em período de prejuízo, a lógica se inverte de forma importante: quase todo instrumento potencial se torna antidilutivo, e o diluído tende a igualar o básico, um ponto que o leitor desatento interpreta errado.

Diluído

Apresentação e comparabilidade

A norma exige que o lucro por ação básico e o diluído sejam apresentados com igual destaque na demonstração do resultado, para as operações continuadas e, quando houver, para o resultado total e para as operações descontinuadas. A empresa não pode mostrar só o número que lhe convém. A simetria de destaque é parte do que torna o indicador confiável, porque impede o uso seletivo da informação mais favorável.

A comparabilidade entre períodos é o fio que costura tudo. Além do ajuste retrospectivo por bonificação, desdobramento e grupamento, a emissão de ações com direito de subscrição a preço inferior ao valor justo carrega um elemento de bonificação que também exige reapresentação dos períodos anteriores. O usuário das demonstrações precisa poder comparar o lucro por ação deste ano ao do ano passado sem que uma mudança apenas aritmética na base de ações contamine a leitura.

Apresentação

Caso anonimizado

Uma companhia de capital aberto com um plano de opções para executivos e uma debênture conversível em circulação divulgava o lucro por ação diluído praticamente igual ao básico, o que levantou a atenção na revisão das demonstrações. O exame mostrou que o cálculo diluído ignorava as opções sob o argumento de que estavam fora do dinheiro na data de fechamento, quando a norma manda considerar o preço médio do período, e tratava a debênture como se o seu efeito fosse sempre antidilutivo, sem o teste que a norma exige. Corrigidos os dois pontos, o diluído passou a refletir a diluição real, e a diferença para o básico deixou de ser cosmética. A correção não mudou o caixa nem o resultado da empresa, mudou a qualidade da informação que o investidor usa para precificar a ação, que é exatamente o que o CPC 41 protege.

MERC

Como a MERC pode ajudar

O lucro por ação é um número pequeno sustentado por uma cadeia de julgamentos e de aritmética societária, e é aí que ele falha. A auditoria independente da MERC testa a formação do indicador de ponta a ponta: a separação do resultado dos ordinaristas, a média ponderada diante de todos os eventos societários do exercício, a identificação completa dos instrumentos potenciais, o efeito diluidor de cada um e a reapresentação dos comparativos. O objetivo é que o número que o mercado lê primeiro seja o número que resiste ao exame. Se a sua empresa negocia ações ou se prepara para isso, converse com a nossa equipe sobre a auditoria das suas demonstrações.

Mercado

Perguntas frequentes

PRÓXIMO PASSO

Do requisito ao *teste* que o sustenta.

A MERC é firma de auditoria independente registrada na CVM, especializada em mercado financeiro. Estruturamos o trabalho do diagnóstico a evidência: leitura do requisito, desenho dos testes, trilha de auditoria e o relatório que sustenta a conclusão. Fale com a equipe pelo canal de contato.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.